

O DESNIVEL

Rubem Braga

Sempre me impressionou muito uma história contada pelo grande cronista mineiro que é Jair Silva . Ele falou de uma cidadezinha perdida entre as montanhas que vivia reclamando um ramal de estrada de ferro . A terra era boa , a gente trabalhadeira , mas não havia como escoar a produção . O lugar não podia progredir sem estrada .

Um dia um filho dessa cidadezinha ficou importante na política , e tanto mexeu que arranjou um ramal de estrada de ferro . A inauguração foi uma loucura cívica , com enormes frases sobre o desenvolvimento econômico , o progresso , etc. Depois a cidadezinha acabou : o pessoal tomou o trem e foi todo para Belo Horizonte - na certa arranjar emprego com o tal político filho da terra . Parece que só ficou um casal de velhos , que tinha medo de andar de trem de ferro ...

É uma anedota , vocês estão vendo , horrível . É horrível pelo seu fundo de verdade brasileira . Falei outro dia da população dos morros do Rio , como poderia ter falado dos mocambos do Recife ou das barrocas de Belo Horizonte . Não é nada sedutora a vida dessa gente ; ~~ela~~ ela continua , entretanto , a atrair o povo da roça .

Os que se assustam com esse problema podem ficar descansados . Fatores novos se acumulam para fazer a vida do operário urbano menos qualificado muito melhor que a do mais eficiente trabalhador rural .

Não é preciso exagerar , por exemplo , a importância de organismos como o SESC e o SESI . Essa importância crescerá com o tempo . As verbas desses serviços não dependem de discussões parlamentares sobre o orçamento ; só podem crescer , não apenas pelo aumento das folhas de pagamento como ainda pela melhor arrecadação .

Não quero entrar aqui no exame do aspecto político dessas instituições nem das graves críticas formuladas , em alguns casos , sobre a aplicação de seus dinheiros . O fato é que elas empregam ,

anualmente uma elevada importância em coisas que vão beneficiar diretamente os comerciários e industriários . Esses benefícios ainda não se estendem a todas as capitais e ainda não são sentidos por uma grande massa das grandes cidades . Aumentam , entretanto , dia dia ; dentro de alguns anos , quando forem bem menores as despesas com instalação de serviços e construções de prédios , eles serão muito mais sensíveis .

Ora , os trabalhadores da roça , que não têm nenhuma legislação social a defendê-los , nem sequer sonham com um Serviço Social como esses , custeados pelos empregadores . São uma vasta massa pulverizada pelo território enorme , cujos problemas ninguém teve até agora , nem mesmo por demagogia , coragem de enfrentar .

São a maioria do povo do Brasil . e são completamente abandonados pelo governo , porque ainda não lhe meteram medo . Reajem emigrando para as cidades , que saturarão até o paroxismo ...

...ooOoo...